

## FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE

Natália Karoline Cândido Salvador (1); Lucas Santos do Nascimento (2); Ana Paula Torres de Queiroz (3)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: Natalia\_karoline94@hotmail.com*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: supfail@gmail.com*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email:*

*profa.anapaulatorres1@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo compreender as concepções dos docentes do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPE, campus Recife, sobre formação de professores. Interessou discutir, também, de que forma o curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, contribuirá para o licenciando ser um professor de geografia que atenda as expectativas de docência deste terceiro milênio, voltadas para a mediação, para a interdisciplinaridade, e com habilidade para enfrentar situações desafiadoras da vida moderna. Busca ainda investigar quais características esses futuros professores de geografia devem ter. Como procedimento metodológico, realizamos um levantamento bibliográfico, onde foram feitas pesquisas de artigos científicos em plataformas digitais, além de realizar um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicada uma entrevista com os professores do referido curso. A partir dos resultados das entrevistas, compreendemos que o curso pretende formar um profissional que atenda aos fins da educação nacional, que trate de formar profissionais completos no sentido que não busque apenas a preparação para o mercado e sim para o pleno exercício da cidadania e o pensamento crítico. O corpo docente do curso também se propõe em promover ferramentas didáticas e teóricas para melhor contribuir para a formação de seus licenciando sempre norteados pelas diretrizes do PPC, além de habituarem os estudantes ao ambiente de regência de aula e em pesquisa e extensão. Esta pesquisa aponta para uma necessidade de reflexão mais aprofundada sobre que tipo de professor de geografia o curso quer formar, tendo como base o seu PPC, que passa por um processo de reformulação. Desse modo, o principal foco dos docentes do curso de licenciatura em geografia do IFPE é formar um profissional integral que detenha tanto os conhecimentos práticos, como os teóricos, formando estudantes que consigam aprender os conteúdos necessários para sua formação como cidadão crítico-reflexivo capaz de entender o meio em que ele vive.

**Palavras-chave:** Geografia; Formação de Professores; Pensamento crítico

### INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre a respeito das concepções dos docentes do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPE, campus Recife, sobre formação de professores. Expõe algumas discussões que fazem parte do projeto de pesquisa PIBIC, intitulado: O Processo de Reformulação do Curso de Licenciatura em Geografia: Um estudo Sobre as Concepções de Formação de professores e o seu Impacto no Perfil Profissional dos Docentes Formados pelo IFPE.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE é uma instituição de ensino que oferece cursos de formação técnica, superior e de pós- graduação.

Devido à carência de professores de geografia nas escolas públicas e também à carência de cursos de formação de professores na área geográfica, o IFPE sentiu a necessidade de oferecer um curso de Licenciatura. Este curso existe na modalidade presencial, localizado no campus Recife, e em educação à distância (EaD).

Os cursos de Licenciatura em Geografia têm como finalidade desenvolver e formar educadores competentes, que ultrapassem o ensino tradicional e ensinem a geografia de maneira mais prática e contextualizada, fazendo com que os alunos do ensino básico entendam os conteúdos ensinados pelos professores. A educação geográfica é um importante recurso para que se compreenda o mundo em que se vive, compreendendo as mudanças e transformações da sociedade e da natureza, nesse seguimento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia:

[...] é urgente revisar as práticas pedagógicas que norteiam o Ensino de Geografia, primando, cada vez mais, na abordagem crítica, baseada na análise, interpretação e reflexão acerca dos problemas que se manifestam no espaço geográfico em diversas escalas. Nessa perspectiva, entende-se que o lugar e o mundo configuram totalidades indissociáveis.” (2011, p.22).

Nessa perspectiva, os objetivos do curso são: formar um professor competente, oportunizar ao discente a construção de saberes docentes, científico e humanístico, possibilitando ao estudante o desenvolvimento em pesquisas sobre o ensino da Geografia, na capacitação dos estudantes a fim de que se apropriarem dos conteúdos da ciência geográfica e, deste modo, entender a realidade de maneira crítica, compreendendo o seu lugar no cotidiano. Busca-se, também, formar estudantes com visão social e crítica, seja em seu crescimento intelectual, seja no seu preparo para o mercado de trabalho.

O professor de Geografia tem a função de trabalhar o conhecimento científico com o aluno da maneira mais didática possível, fazendo com que o estudante entenda e questione sobre os problemas da realidade.

A partir dessa concepção de professor, o ensino da Geografia vai além de transmissão de conteúdo, pois os conceitos e saberes da Geografia deverão ser desenvolvidos de forma reflexiva, fazendo com o aluno faça uma análise crítica da realidade e essas novas aprendizagens devem ocorrer de forma coletiva, orientada para a interação do docente com o estudante.

O currículo tem um papel importante para a formação de um perfil profissional, pois ele transmite as concepções do curso, que refletem na formação do estudante e que irá repercutir quando ele estiver trabalhando na prática de sala de aula. Desse modo, a formação

de professores e o currículo têm uma ligação crucial para a formação docente.

A depender dos objetivos do curso, vários perfis profissionais podem ser formados. A saber: o profissional como técnico; o professor como prático-reflexivo; o professor como profissional crítico e o professor-pesquisador. O profissional como técnico é um professor que aplica o conteúdo e os estudantes adquirem esse conhecimento passado, porém esse assunto dado pelo professor não é mediado de maneira mais didática, consequentemente fazendo com que o aluno não aprenda de fato o conteúdo. Em relação ao professor reflexivo, o profissional não foca só na solução do problema, mas faz a reflexão para entender esse problema, o porquê desse problema e, a partir disso, buscar solucioná-lo da melhor forma possível. O perfil de um professor reflexivo é encorajar o aluno a pensar e a se questionar quanto ao seu contexto e também escutar o aluno e juntos refletirem sobre uma possível solução do problema.

O professor como profissional crítico, em primeiro lugar, deve respeitar o conhecimento do estudante, desse modo, um professor crítico incentiva o educando a observar e refletir sobre a realidade, despertando a curiosidade dos alunos. Segundo (BRITO, ROCHA e SENA, 2011), “A autonomia deste profissional crítico suporia um processo contínuo de descobertas e de transformações e, como é um processo contínuo, há maior dificuldade não só em relação à transformação das condições sociais e institucionais de ensino, como também na construção da própria consciência crítica”. Por fim, o professor-pesquisador é aquele que não só é usuário do conhecimento científico, mas também participa da produção dele. A pesquisa é muito importante para a formação de um professor, pois, segundo Paulo Freire (1996), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ao anunciar para a sociedade”.

No que diz respeito aos saberes docentes e formação de professores, pode-se analisar que não é um assunto recente, ele já vem sendo discutido através da análise da prática dos professores em sala de aula, além da relação teórica e prática dos conteúdos no dia a dia escolar. Desse modo, os saberes docentes apresentam-se de uma forma diferente, segundo a qual professores obtêm e discutem o conhecimento através da prática, além de aprender com as condições de ser um professor. No livro *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Maurice Tardif (2002) destaca que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54).

O autor mencionado especifica sobre os saberes docentes, sendo eles: do conhecimento a respeito das ciências da educação e de métodos e técnicas pedagógicas

(saberes da formação profissional), do domínio do conhecimento específico a ser ensinado (saberes disciplinares), da apropriação de uma forma “escolar” de tratar os conhecimentos que serão objeto de ensino (saberes curriculares) ou da própria vivência diária da tarefa de ensinar (saberes experienciais).

Os saberes docentes que os professores de geografia devem construir, ao longo do curso estão elencados no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura do IFPE:

a) Ministrando aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, cursos técnicos e demais modalidades da Educação Básica;

b) Elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da instituição de ensino em que for atuar profissionalmente;

c) Dominar o conhecimento epistemológico da Geografia e as suas relações com outras ciências, planejando, desenvolvendo e avaliando os processos de ensino-aprendizagem em Geografia;

d) Planejar, avaliar, elaborar e implementar projetos didáticos interdisciplinares;

e) Abordar espaço, região, lugar, território e paisagem como conceitos fundamentais da ciência geográfica;

f) Conhecer as formações socioespaciais, isto é, as diferentes geografias do mundo contemporâneo, tomando por base abordagens econômica, política, regional, cultural, urbana, agrária, biogeográfica, climatológica e geomorfológica;

g) Utilizar as ferramentas atuais da Cartografia para o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográficas;

h) Elaborar e executar projetos de pesquisa na área de Geografia e Ensino de Geografia;

i) Desenvolver metodologias e materiais didáticos específicos para o Ensino de Geografia, inclusive considerando as novas mídias educacionais;

j) Dialogar com as demais áreas do conhecimento na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

Em linhas gerais, exercer a docência é uma tarefa muito complexa, pois requer o domínio, tanto do conhecimento específico do docente, como também o conhecimento do campo pedagógico, onde o professor vivencia os processos de aprendizagem e de ensino, tendo relação numa construção coletiva, ou seja, formando inúmeros estudantes do ensino básico. Além disso, o professor também está em constante formação. Na atualidade, vivemos em uma realidade em que é necessário o professor ter a capacidade de articular os diversos saberes, e isso poderá solucionar os problemas que se encontram cada vez mais complexos.

Deste modo, o presente artigo teve como objetivo compreender as impressões do corpo docente sobre de que forma o curso de Licenciatura irá auxiliar para que o graduando seja um professor de Geografia alinhado com as habilidades citadas.

## **METODOLOGIA**

Para o presente artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos em plataformas digitais como: Scielo, revistas científicas disponibilizadas em meio digital. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a finalidade da pesquisa bibliográfica é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Segundo a natureza dos dados, a pesquisa encaixa-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. De acordo com Strieder (2009, p. 45), a pesquisa qualitativa “tem como preocupação maior [estudar e refletir] os valores, as crenças, as opiniões, as atitudes, as aspirações e as representações dos sujeitos”.

Com relação aos elementos procedimentais de pesquisa, definimos como campo de estudo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), especificamente o curso de Licenciatura em Geografia – Campus Recife. Como sujeitos da pesquisa, tivemos os professores do referido curso. Tal escolha justifica-se pelo interesse em compreender as impressões dos docentes sobre de que forma o curso de licenciatura irá contribuir para que o graduando seja um professor de Geografia. Os sujeitos da pesquisa foram identificados da seguinte forma: D1 – Docente 1, D2 – Docente dois e assim em diante.

Para a coleta de informações, foi utilizada a aplicação de uma entrevista semiestruturada, na qual o pesquisador estabeleceu um roteiro prévio de perguntas havendo a liberdade de alterações e inclusão de tópicos frente à situação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pergunta 1: Para o sr(a) um curso licenciatura em geografia deve formar um profissional com quais características?

D1: Postura crítica, com habilidades diversas nas áreas de geografia física e humana, capaz de pesquisar e lecionar em todas as modalidades de ensino.

D2: O futuro professor de Geografia deverá ter uma visão crítico-reflexiva da realidade que o rodeia, sendo capaz de não só dominar o conhecimento específico da disciplina, como também relacioná-lo com o espaço-tempo vivido por ele e pelo corpo discente no qual atua,

sendo capaz de facilitar o aprendizado e a compreensão do espaço geográfico a partir de boa transposição didática e constante atualização do seu conhecimento [...].

D4: Em primeiro lugar, a gente tem que lembrar que essa profissão de professor é uma profissão de intelectualidade, então, o curso de licenciatura em geografia do IFPE ele visa formar esse professor de maneira integral, em primeiro lugar ele tem de ter o domínio da ciência em que ele se comprometeu a exercer a docência. Em segundo lugar, ele tem que ter um amplo conhecimento porque ele vai formar pessoas, ele tem que ter um olhar diferente, então esse é o principal objetivo de formar um professor crítico, que saiba mediar esse conhecimento acadêmico na geografia escolar, então nós buscamos trabalhar de uma forma integrada, inovadora, que esse professor, quando sair da academia, saia com a menor incerteza possível, mas seguros naquilo que ele vai fazer, mais cauteloso e dinâmico também.

Um pilar que é levado em conta na formação profissional do curso no IFPE – campus Recife é o dos conhecimentos específicos da própria Geografia. Há uma concordância entre os docentes quanto à importância de saber os conteúdos que o licenciando está disposto a ministrar, nos quais os conteúdos da academia devem suprir toda a necessidade de conhecimento de um profissional da área. A partir desses conhecimentos específicos da geografia, o conhecimento pedagógico se torna fundamental para mediar o ensino do conteúdo para seus futuros estudantes, em que é necessário ter uma consciência crítica quanto ao que se está lidando.

D3: Deve formar um profissional comprometido para o estilo da educação nacional. De acordo com a LDB, o objetivo da educação nacional é a preparação para o exercício da cidadania e em segundo lugar, a preparação para o mundo do trabalho, para o mercado, e o que a gente vivencia hoje, é... A gente ta invertendo, agora ta priorizando primeiro o mercado e depois o cidadão e essa situação é muito importante, e a gente prioriza essa situação aqui na licenciatura pra que o professor possa ter essa visão crítica do mundo e possa formar cidadãos críticos, participativo, ativos e principalmente solidários. E outro aspecto importante é que sejam profissionais que prezem pelos princípios democráticos, pelos princípios republicanos.

D5: Deve formar um profissional capaz de lidar com os desafios de maneira diversa, interagindo com todos os docentes e discentes; promovendo articulação com a comunidade e superando de maneira criativa e inovadora as barreiras que a prática educativa possa apresentar ou estar enfrentando.

Através da análise feita na entrevista do docente 3, uma das principais preocupações

no que concerne à formação do professor de Geografia é o comprometimento de formar um profissional que atenda ao estilo da educação nacional que trate de formar profissionais completos no sentido de que não busque apenas a preparação para o mercado e sim para a cidadania e o pensamento crítico e que entenda as necessidades educacionais da sociedade em que ele está inserido. Além disso, de acordo com o D5, o professor deve saber lidar com os desafios, interagindo com todos no âmbito escolar, tendo uma visão inovadora e criativa na prática educativa.

D6: [...] deve ter uma boa formação humanística para saber lidar com pessoas e ter uma concepção de cidadania bem balizada, defender os princípios democráticos, sendo intransigente contra práticas de exclusão e de discriminatórias em relação à orientação sexual, ao credo, aos idosos, à cor, dentre outros temas que são caros para o processo educativo. Penso ainda que o bom professor de Geografia deve buscar a formação continuada, seja por meio de cursos de curta duração e da participação em eventos acadêmicos e sociopolíticos, como também por meio do aprofundamento de seus conhecimentos fazendo curso de aperfeiçoamento e/ou de pós-graduação (lato e stricto sensu). Considero, em particular, que a pesquisa é um excelente caminho na formação de um professor reflexivo [...].

D7: Esperamos formar um docente capaz de refletir sobre a própria prática e preparado para lidar com as pessoas no cotidiano de forma respeitosa. Ele precisará entender e atuar como mediador na construção do conhecimento.

D8: O professor de geografia para começar tem que saber de Geografia [...]. Ninguém vai ensinar o que não sabe, então na parte do núcleo básico do curso, o estudante tem que ter os fundamentos da geografia e da educação, porque ele tem que saber da geografia e da mediação, eu particularmente, acho que se aprende a dar aula no dia a dia, na PRÁTICA. Mas lógico que os fundamentos teóricos vão ajudar ele. [...] temos que ensinar toda abordagem da geografia em si, [...] Mas a parte da teoria eu acho importante porque o professor de geografia tem que ter conteúdo, agora, diferente de um bacharel, ele tem que ter os conteúdos ligados a mediação, como é que ele vai fazer pra que esse conhecimento vai chegar nesse estudante, [...] o estudante vai buscar a melhor forma de fazer a transposição desse conhecimento e isso não se encerra aqui na universidade, qualquer docente no seu dia a dia tem que ta buscando novas formas de ensinar, porque imagine você ensinando a mesma coisa do mesmo jeito durante 30 anos... Então essa é questão do amadurecimento do docente, de como ele pode se reinventar, aí é importante que vocês saiam daqui com essas noções.

De acordo com as entrevistas acima, o professor deve ter uma formação humanística e ter uma boa concepção de cidadania, sendo contra as exclusões sociais e discriminação. E, para ser um bom professor, como ressalta o D6, ele deve buscar uma formação continuada, ou seja, fazer pós-graduação, entre outros. Sempre em busca de mais conhecimentos, participando de eventos, e também na área de pesquisa. O curso de geografia deve formar um profissional que seja capaz de refletir sobre sua prática em sala de aula, aprendendo a mediar seus saberes em sala, aprendendo também na prática. Além disso, o graduando tem de ter os fundamentos da geografia, tanto humana, quanto física e também da educação. Sendo assim, o graduando em geografia deve buscar a melhor forma de fazer a transposição desse conhecimento para seus futuros estudantes.

Pergunta 2: De que forma o curso de Licenciatura em Geografia do IFPE contribuirá para o graduando ser um bom professor de Geografia?

D1: Oferecendo as ferramentas pedagógicas (teóricas e práticas) ao longo da formação dos estudantes. Boas aulas, com professores comprometidos com a formação dos futuros professores, vivências de campo para relacionar teoria/prática, oportunidades de participação em eventos diversos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e iniciação à docência. Tudo isso ajudará os educandos a serem bons profissionais.

D2: A partir da promoção das características que julga ser importante para a boa formação profissional, dentre estas, as apresentadas acima (questão 3), o que claramente pode variar conforme o perfil profissional dos diferentes docentes que atuam no Curso, mas, de qualquer forma, sempre deverão ser norteadas pela concepção e diretrizes apresentadas no PPC.

D3: A licenciatura daqui do IFPE, ela tem um quantitativo de ementas de educação bem significativo, além disso, toda atenção do corpo docente nas orientações, nas construções das suas monografias voltadas para o campo educacional, e além disso temos quatro estágios curriculares temos o PIBID que é a iniciação a docência, então o curso de geografia daqui do IFPE ele tem desde seu princípio teve uma atenção voltada para a formação do professor da educação básica, sem perder de vista a perspectiva de um profissional que saiba pesquisar e que queira contribuir para o pensamento acadêmico.

D6: São vários os caminhos necessários a serem seguidos para se atingir tal perfil de formação docente. Um deles é justamente a preocupação com o currículo, fazendo periodicamente discussão com vistas a ajustes na matriz. Além disso, procurar criar um ambiente acadêmico no curso por meio da realização de eventos que possibilitem a reflexão sobre distintos



temas de interesse para a formação desse profissional. Outra forma é o engajamento dos discentes e docentes do curso nos programas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, mostrando justamente a importância desse tripé no perfil da formação. [...] Os estudantes devem ser instados a participarem de atividades didático-pedagógicas de cunho crítico-reflexivo como aulas de campo, seminários, assistir a vídeos, estabelecer correlações entre a arte e a cultura com os conteúdos trabalhados em sala. [...] é também utilizar diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem para que os estudantes sejam avaliados por meio da expressão oral e escrita, por exemplo. Defendo que na avaliação da expressão oral, como através dos seminários temáticos, os estudantes sejam orientados quanto à importância de sintetizar bem os conteúdos para saberem lidar com o tempo previsto para darem conta de um determinado tema. Por sua vez, ao trabalhar com instrumentos avaliativos como provas, resenhas e fichamentos, deve o professor prezar pelo raciocínio dissertativo-argumentativo, cobrando do estudante zelo seja com os conteúdos envolvidos no trabalho, seja na observância da língua vernácula, pois é inconcebível que um professor cometa erros crassos no uso da sua língua materna durante a mediação do processo de ensino-aprendizagem. [...]

D8: [...] Porque toda parte dos fundamentos de educação ele vai ter, nos laboratórios ele vai ter toda a parte e do apoio de como fazer uma sequência didática, saber como ensinar, como usar o quadro, são coisas básicas,[...]. Mas eu acho que o curso em termo de formação voltada para o professor, pelo menos teoricamente ela está até mais prática, a gente ta procurando construir um projeto que contribua pra formação dele.

. O curso propõe a integração do ensino e da pesquisa, desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e iniciação à docência, além do mais, promovendo oportunidades para que os estudantes participem de eventos, dentro e fora da instituição, proporcionando também boas aulas, aulas de campo, para que ele possa relacionar a teoria com a prática. Cabe citar, também, as quatro disciplinas de estágio supervisionado, que é quando o graduando tem o contato direto com sua futura profissão. Assim, estimula-se a que façam seminários, fazendo correlação entre a arte e a cultura com os conteúdos trabalhados, como aborda o D6. Além de dar toda atenção aos alunos nas produções de suas monografias, aborda-se também sobre os diferentes instrumentos de avaliação, oral e escrita, além de disponibilizar o laboratório para apoiar na formação. O curso está norteado pela concepção e diretrizes apresentadas no PPC, com isso, o curso tem a preocupação com o currículo, fazendo periodicamente discussão com vistas a ajustes na matriz.

D4: Bom, nos vamos contribuir com os conhecimentos teóricos, conhecimentos práticos e de uma forma bem eficaz, porém, esse profissional, esse futuro professor também tenha a sua parte, porque nos podemos trabalhar todos os recursos que vão promover essa formação integral é preciso ele querer também. Então, essa realidade que vivemos na sala de aula com os estudantes, além de trabalhar a ciência, é promover um sentimento inovador desse futuro professor, que ele descubra a importância que um curso de licenciatura e que um professor exerce; quebrar paradigmas; fomentar desse futuro professor uma nova representação social do papel do professor no século XXI.

D5: Acreditamos que o mais importante papel, seja a formação de um cidadão crítico e engajado no trabalho docente. Formamos profissionais para a atuação consciente e não o vemos como um sacerdócio. Ele deve ser visto como sujeito transformador e capaz de produzir o desenvolvimento científico e social, assim ele estará contribuindo para a mudança da sociedade.

D7: Esperamos que o curso possa influenciar os estudantes a serem docentes conscientes de seu papel social.

Quanto a esta visão dos docentes citada acima sobre como o curso contribuirá para que o graduando seja um bom profissional, o curso propõe a formação de um profissional com seu conhecimento técnico, teórico e inovador, e que sempre esteja buscando novos conhecimentos e que sempre dê um retorno de tudo o que ele aprende, sendo um sujeito capaz de produzir o desenvolvimento científico e social.

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo discorreu a respeito das concepções dos docentes do o curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPE, campus Recife, sobre formação de professores. Estas discussões fizeram parte do projeto de pesquisa PIBIC, intitulado: O Processo de Reformulação do Curso de Licenciatura em Geografia: Um estudo Sobre as Concepções de Formação de Professores e o seu Impacto no Perfil Profissional dos Docentes Formados pelo IFPE.

A licenciatura é um dos campos profissionais que mais lidam com a questão da intelectualidade; o professor deve ser um agente que deve carregar em sua vida acadêmica e de atuação docente uma bagagem que dê suporte a esse domínio. Um dos principais fundamentos que podem contribuir para uma formação nessa perspectiva está associado ao fato de que o corpo docente, juntamente com a coordenação do curso de licenciatura, deva querer formar um professor com capacidade de ser um ser intelectual, assim como torná-lo

um profissional crítico reflexivo. Essa ideia vale, principalmente, para num curso de geografia, ligado às ciências humanas, que lida com diversas áreas das demais ciências para poder entender seu material de estudo e, para isso, também, é necessária uma formação integral que construa um profissional reflexivo e que detenha os conhecimentos da geografia humana e a física, em que todos os elementos estudados nessas duas vertentes, vão ter uma ligação extrema para desvendar o principal objeto da ciência geográfica: a relação do humano com o seu meio.

Através das entrevistas com os docentes da licenciatura em geografia do IFPE Campus – Recife, nota-se o cuidado de todos eles em formar esse profissional que seja capaz de refletir sobre a própria prática e preparado para lidar com as pessoas no cotidiano e de saber mediar esse conhecimento em que ele está sendo preparado para sua futura docência.

O corpo docente do curso também se propõe em promover ferramentas didáticas e teóricas para melhor contribuir para a formação de seus licenciandos sempre norteados pelas diretrizes do PPC, além de habituarem os estudantes ao ambiente de regência de aula e em pesquisa e extensão com seus programas de iniciação à docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) e estágios curriculares que corroboram com o ensino dos futuros docentes e no seu desenvolvimento profissional como pesquisador e inovador que estão sendo formados na instituição.

De forma geral, o principal foco dos docentes do curso de licenciatura em geografia do IFPE é formar um profissional integral que detenha tanto os conhecimentos técnicos, como os teóricos, capazes de refletir e agir de forma coerente em seu futuro ambiente de trabalho e em seu cotidiano, formando estudantes que consigam aprender os conteúdos necessários para sua formação como cidadão crítico-reflexivo capaz de entender o meio em que ele vive. Esta formação crítica e reflexiva é muito importante a longo prazo, pois trará diversos benefícios à sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, Miguel Sá de Souza; SENA, Tamires Martins; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. **A formação do professor de geografia: uma breve revisão bibliográfica sobre as concepções teóricas.** OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia; v. 3, n. 7, p. 134-150, out. 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 15º Ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. 61-64 p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf) > Acesso em 10 de setembro de 2016.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional** ( PPPI ). Disponível em: <http://docplayer.com.br/20079092-Projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi.html>. Acesso em 07 de setembro de 2016.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia** (PPC). Disponível em: [http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc\\_geografia.pdf](http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc_geografia.pdf). Acesso em 06 de setembro de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4º Ed.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Projeto político-pedagógico: considerações sobre sua elaboração e concretização. In: \_\_\_\_\_. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013. 15-49 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior**: projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZEICHNER, Kenneth M. O professor como prático reflexivo. In: \_\_\_\_\_. ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. 3º Ed. Tradução de A. J. Carmona Teixeira, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Educa Ed. Lisboa, 1993.